

Arquivo pessoal



Lana com os pais e o irmão em evento na UnB

Arquivo pessoal



Amanda na apresentação do TCC, no UDF

pesquisadora referiu-se à conquista do doutorado como uma das ferramentas que a incentiva, cada vez mais, a estar nesse campo e a mostrar a capacidade do poder feminino.

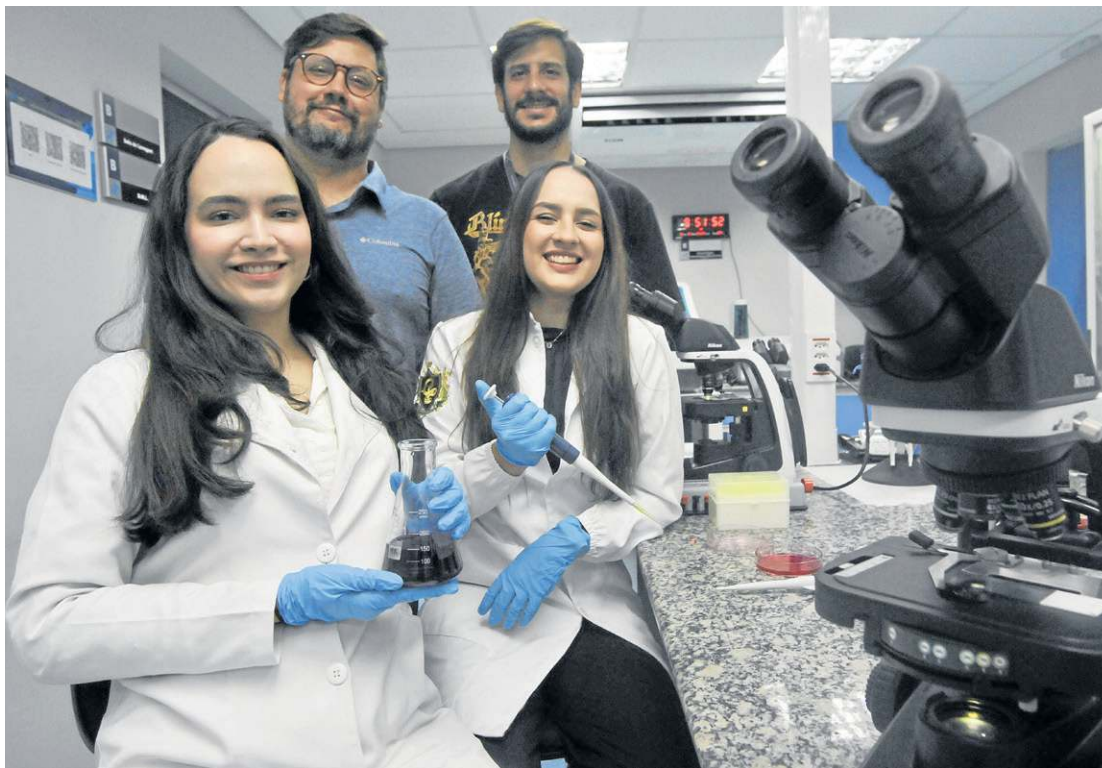
Amanda concordou com a amiga e afirmou que “não existem barreiras” ou limites para as mulheres em qualquer espaço

que escolham conquistar e crescer cada vez mais.

Pesquisas de ponta

As duas jovens iniciaram as trajetórias científicas em 2021, como parte de um grande grupo de pesquisa, orientado pelo professor universitário e empresário Octávio

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Lana e Amanda com os orientadores Filipe Moura e Bernardo Petriz

Franco, 49, na Universidade Católica de Brasília (UCB). Ao mesmo tempo, desenvolviam pesquisas na UDF. Ao longo do período, foram coorientadas pelos professores Filipe Moura, 31, e por Bernardo Petriz. Enquanto Moura guiou Lana, Amanda recebeu o auxílio de Petriz, ao focar sua pesquisa na obesidade.

Para o doutorado, Amanda propõe sair um pouco da área de formação em enfermagem e iniciar o desenvolvimento de peptídeos que trabalham em função do agronegócio — em especial no que se refere à plantação de soja, área de destaque no país. Sua motivação é o combate a pragas em um setor que fomenta bilhões de reais para a economia nacional, segundo ela.

Lana deu continuidade ao que estudava nos grupos de pesquisa: a obesidade. Seu projeto, focado em uma inovação para a área da nutrição, trabalha com peptídeos sintéticos que inibem o apetite e levam soluções no manejo da obesidade. Ela considera a biotecnologia a profissão do futuro, um setor que permite transformar o que a natureza oferece à sociedade em produtos que auxiliam em diversos aspectos da vida.

Trajetória acadêmica

Moura tem acompanhado a trajetória de amadurecimento acadêmico e humano durante a orientação de Lana, desde o início da graduação até a conclusão e, agora, no doutorado. Ele destacou ser uma honra fazer parte

desses momentos. Para o professor, a conquista da orientanda reverbera em seu trabalho, pois representa o poder transformador da pesquisa científica.

O docente destaca que a ciência muda vidas, não apenas em termos profissionais e financeiros, mas também no sentido de crescimento pessoal e de elevação humana. Ele ressalta: “Acompanhar o desenvolvimento e as conquistas da Lana me inspira a continuar formando novos pesquisadores, fomentando o pensamento crítico e criando projetos que possam, de fato, transformar vidas e contribuir para o avanço da saúde pública.”

Octávio Franco, que segue como orientador de ambas na fase do doutorado, ressaltou as habilidades apresentadas pelas alunas. Segundo ele, desde o primeiro contato que teve com elas no campo científico, percebeu o diferencial na dedicação e na qualidade de pesquisa. Para o professor, ser orientador trata-se de ajudar o mundo com ciência, por meio do treinamento de pessoas que tenham os mesmos objetivos.

Bernardo Petriz, por sua vez, acredita que o avanço das alunas funciona como uma espécie de validação do impacto gerado por um grupo de pesquisa. Ele comentou sobre a enorme satisfação por acompanhar o crescimento acadêmico e científico de alunas que acompanhou durante a graduação. Na opinião dele, o êxito mostra que o ambiente laboratorial criado foi fértil, formativo e transformador.

Doutorado direto

O doutorado direto é a possibilidade de chegar ao patamar de doutor sem a necessidade de passar pela etapa do mestrado. A modalidade do doutorado direto funciona dentro do programa de pós-graduação em algumas universidades do Brasil.

No caso de Lana e de Amanda, segundo a primeira, um dos orientadores — professor de pós-graduação de biotecnologia na UCDB, em Campo Grande — sugeriu aos estudantes do grupo orientado em Brasília que se candidatassem ao mestrado ou ao doutorado na universidade.

Foi então que elas decidiram tentar essa possibilidade, que tinha como critérios a participação em iniciação científica e a publicação de artigos. Ambas enquadraram-se nos requisitos com os quatro anos de pesquisa e com os textos escritos em revistas internacionais, que, segundo Lana, contam como um bom fator de impacto.

Atualmente, elas estão matriculadas no doutorado na UCDB, mas realizam as atividades práticas na UCB. A duas amigas destacam que vivem no trânsito entre as duas cidades para continuar o processo. Algumas vezes no semestre é necessário ir até Campo Grande para resolver burocracias e participar de aulas teóricas. Isso não foi o bastante para desanimá-las, e elas admitem sentir muito orgulho pela conquista.

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**